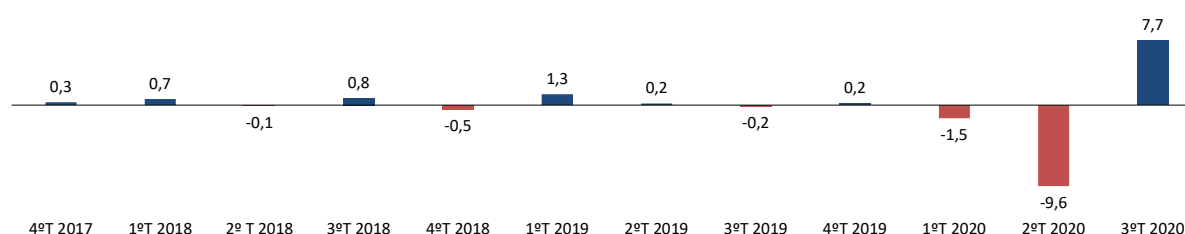


## ECONOMIA DEVE RETOMAR O NÍVEL PRÉ-PANDEMIA NO 1º TRIMESTRE DE 2021

Apesar do crescimento histórico, PIB ainda se encontra 2,7% abaixo do nível do 1º trimestre de 2020. CNC revisa de -5,7% para -4,3% projeção para 2020 e prevê alta de 3,4% em 2021.

No terceiro trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 7,7% na comparação com os três meses imediatamente anteriores, já descontados os efeitos sazonais. Esse avanço - o maior já registrado pela versão mais recente da metodologia das Contas Nacionais - veio aquém da projeção da CNC para o PIB no terceiro trimestre (+9,0%). Mesmo assim, viabilizou a saída do país do chamado quadro de recessão técnica.

**QUADRO I**  
**PRODUTO INTERNO BRUTO**  
(Variações % em relação ao trimestre anterior com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

A alta computada no período, portanto, foi insuficiente para compensar a retração recorde verificada no segundo trimestre deste ano (-9,6%). Com o avanço do terceiro trimestre, a economia ainda se encontra 2,6% abaixo do nível de atividade verificado no período pré-pandemia. Nos últimos quatro trimestres encerrados em março, o PIB brasileiro totalizou R\$ 7,37 trilhões.

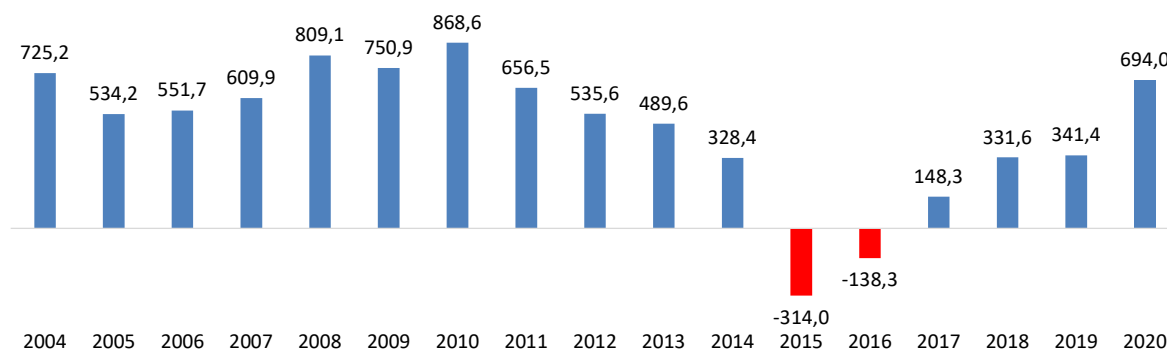
Sob a ótica da produção, a indústria (+14,8%) foi o setor que melhor reagiu no trimestre, especialmente por conta do crescimento de 23,7% da indústria de transformação. O setor de serviços também acusou avanço recorde (+6,3%), influenciado pelos desempenhos das atividades de transporte (+12,5%) e pelo comércio (+15,9) – atividades que haviam sido diretamente afetadas pelas medidas de isolamento social e a consequente diminuição na circulação de pessoas. Das doze atividades pesquisadas, apenas a agropecuária (-0,5%) não avançou. Entretanto, no acumulado do ano este é o único grande setor a registrar avanço (+2,4%).

Pelo lado da demanda, após caírem 16,5% no segundo trimestre, os investimentos reagiram (+11,0%), bem como as despesas de consumo das famílias (+7,6% contra -11,3% na fase mais aguda da pandemia). Assim, a relação FBCF/ PIB alcançou 16,2% - maior patamar em um ano; no entanto, muito aquém dos 20% observados antes da recessão de 2015-2016.

Indicadores referentes ao segundo trimestre já apontavam uma reação significativa do nível de atividade econômica a partir de julho. De acordo, por exemplo, com estatísticas fornecidas pela Secretaria do Trabalho, ligada ao Ministério da Economia, entre julho e setembro deste ano, o saldo entre admissões e demissões no mercado formal de trabalho foi positivo em 694 mil postos de

trabalho, revertendo parcialmente o saldo altamente negativo do segundo trimestre (-1,2 milhão de vagas formais). O aumento da taxa de desocupação medida pela PNAD contínua, apesar de indesejável para a sociedade, reflete a retomada na procura por emprego diante do processo de reabertura da economia em marcha desde a virada do primeiro para o segundo semestre deste ano.

**QUADRO II**  
**SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO ENTRE JULHO**  
**E SETEMBRO**  
*(Milhares de postos de trabalho)*

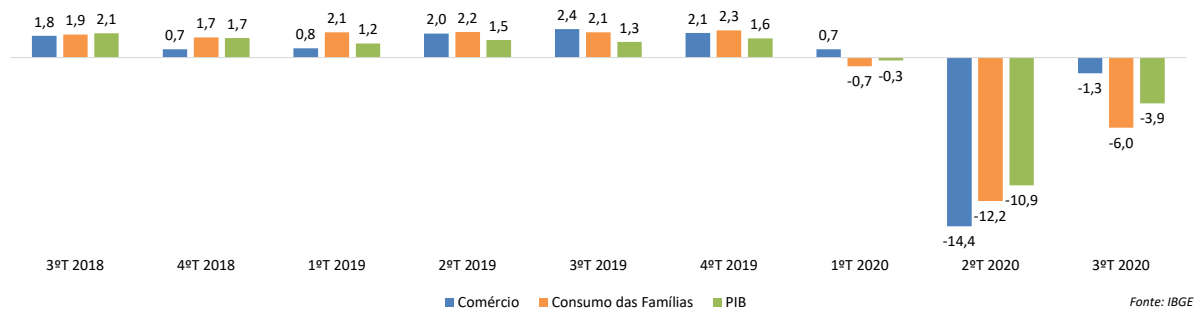


*Fonte: Caged*

A queda inédita do nível de atividade econômica no Brasil durante o segundo trimestre de 2020 se alinha, portanto, ao comportamento da economia observada em outras regiões do mundo, tal como a Zona do Euro (+12,7%), Reino Unido (+15,5%), Estados Unidos (+7,4%), Chile (+5,2%), México (+12,1%), Colômbia (+8,7%) e Japão (+5,0%).

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, houve queda de 3,9% - a terceira consecutiva nesta base de comparação. Antes da divulgação dos resultados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), A CNC projetava recuo de 3,5%. Apenas cinco dos doze setores pesquisados acusaram avanços no período, com destaque para atividades financeiras (+6,0%), serviços de utilidade pública como fornecimento de água, serviço de esgoto, gás e energia elétrica (+3,8%) e atividades imobiliárias (+2,7%). Sob a ótica dos gastos, todos os cinco agregados recuaram, destacando-se os investimentos (-7,8%) e o consumo das famílias (-6,0%).

**QUADRO III**  
**CONSUMO DAS FAMÍLIAS, COMÉRCIO E PIB**  
*(Variações % em relação ao mesmo trimestre do ano trimestre anterior)*



A expectativa da CNC é de uma nova alta no quarto trimestre do ano (+1,8% em relação ao terceiro). Essa desaceleração se deve a dois fatores. Primeiramente, com o avanço de 7,7% do PIB, a base de comparação será maior – o que certamente impedirá o registro de um novo avanço tão significativo. Além disso, o valor do auxílio emergencial – tão importante para a retomada do crescimento – tem sido menor nos três últimos meses do ano. Neste cenário, a volta do PIB ao nível pré-pandemia deverá ocorrer no primeiro trimestre do próximo ano.

Nas projeções da entidade, a economia deve encolher cerca de 4,3%, com o consumo das famílias e o comércio cedendo 4,5% e 5,2%, respectivamente, em 2020. Para 2021, diante da perspectiva cada vez mais concreta de aplicação de vacinas contra a COVID-19 e a menor taxa básica de juros da história, além do próprio efeito estatístico ante a inevitável queda de 2020, a CNC projeta avanço de 3,4%.

**QUADRO IV**  
**PRODUTO INTERNO BRUTO**  
*(Variações % em relação ao ano anterior)*

